

AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 47 – Ano 17 - Março 2004

CAMINHOS DE CONVERSÃO

A mensagem de João Paulo II sobre a quaresma de 2004 tem como tema as palavras de Jesus: “E o que recebe em meu nome a um menino como este, é a mim que recebe”. (Mt. 18, 5). Os pais e os educadores são dois exemplos de acolhida. Existem maneiras de não “acolher” as crianças, feridas pela violência dos adultos através do abuso sexual delas, de instigá-las à prostituição, ao tráfico e uso de drogas, de obrigá-las a trabalhar, recrutá-las para o combate, converte-las em vítimas de infame tráfico de órgãos e pessoas, ou de deixá-las morrer. O Papa se formula esta pergunta: “que mal cometeram estas crianças para merecer tanta infelicidade?” A partir de uma perspectiva humana, torna-se impossível responder a esta pergunta inquietante. Somente a fé nos ajuda a penetrar neste profundo abismo de dor. O carisma de Marcelino possui, à luz destas situações, uma radiosa atualidade. Irmãos e leigos maristas, homens e mulheres, não podemos cruzar os braços ante este panorama desolador. A conversão quaresmal é descobrir Jesus na dor de tantas crianças que sofrem, e fazer o que se pode por elas todas.

Espírito de sacrifício durante a quaresma

Ir. Seán D. Sammon, Superior geral

Há alguns anos, ao fazer uma visita a um colégio da Austrália meridional, falei da promoção das vocações com um grupo de estudantes. Disse-lhes: “Ajudai-me a compreender porque tão poucos jovens deste país, de meu país e de outros países optam pela vida religiosa hoje”. Um jovem de nome George respondeu-me imediatamente: “Seán, uma parte do problema vem de que tua geração não fala mais de sacrifício”. Sua resposta me impressionou. E George continuou: “Vossa vida é uma vida de sacrifício. É preciso ser claro sobre isto. Não é uma vida como as outras, porque deverei então eu consagrar-me a esta vida?”

Espírito de sacrifício! Alguns já o descartam como uma virtude ultrapassada. Mas o passar dos anos nos ensina que, ultrapassado ou não, o espírito de sacrifício está no coração de toda vida bem vivida. Uma mãe acordada no meio da noite pelo choro de uma criança sabe muito bem que o sacrifício é uma virtude de todos os tempos. O mesmo para o atleta, o dançarino ou o professor.



Uma acrobacia, fruto de sacrifício e de disciplina



Irmão Seán, Superior geral

Marcelino Champagnat muito sabia sobre o espírito de sacrifício. Esta virtude havia se incorporado no tecido de sua vida e ela o ajudou a estabelecer suas prioridades. Ele tinha um sonho e o transformou numa realidade graças ao espírito de sacrifício e ao árduo trabalho.

Na Igreja, a tradição associa o sacrifício ao tempo da quaresma. Antes do Vaticano II, a prática do sacrifício durante a quaresma era uniforme e universal. Durante a quaresma, cabe a cada um de nós determinar os sacrifícios que acompanham este tempo; tenhamos presente este princípio fundamental: o sacrifício está no coração de uma vida bem sucedida. Sejam, pois coerentes. ♦



NO PINHAL DE RUBÍ, ESPANHA

*Voluntariado, uma experiência vivida**Kary Lumbreras, Associação Compartilhar, inspirada em Marcelino Champagnat - Rubí, Espanha**Vislumbrar o futuro com esperança*

nuel, um menino de oito anos, de olhar vago, triste, pouco acessível, mas que chamava a atenção com qualquer gesto, com qualquer desculpa. Sempre à cata de um beijo, de um abraço, de uma carícia. Perguntei a uns vizinhos sobre sua família e me inteirei que seus pais estavam separados, que a mãe abandonou seus filhos deixando-os com um pai alcoólico e adicto às drogas, sem trabalho... Manuel sobrevivia como podia; quando não tinha nada para comer se apresentava na casa de uma vizinha com qualquer desculpa. Desta forma comiam ele e sua irmã. Um dia veio ao Centro com os bolsos cheios de quinquilharias, caramelos e os últimos videogames. Nos deixou todos perplexos já que não entendíamos como Manuel podia ter conseguido tudo isso. Outro dia fui ao bairro no horário escolar para poder falar com seu pai e minha grande surpresa foi encontrar Manuel e algum outro menino no meio de uma roda de jovens adultos tentando vender pacotinhos de cocaína. Manuel era mediador ou distribuidor e sempre conseguia coca para seu pai; então soubemos de onde vinham os jogos e os caramelos. Manuel, aos meus quarenta e três anos, podia dar-me lições de como sobreviver num ambiente onde a delin-



quência, a prostituição, o abandono, as drogas, o álcool eram seu pão de cada dia. Tinha como companheiros fiéis a má nutrição, a falta de higiene, a saúde mais ou menos precária e os piolhos que inundavam sua pequena cabeça. Manuel era um menino como qualquer outro dos setenta meninos e meninas que vêm ao Centro Compartilhar e que vivem num ambiente familiar semelhante ao seu; um menino nascido numa sociedade onde os adultos encham a boca dizendo que todos somos iguais e temos as mesmas liberdades e os mesmos direitos. Nós adultos de que falamos? Como estais vendo, falo de Manuel no passado porque há dois anos morreu atropelado na rua, seu verdadeiro lar... Manuel sempre estará em nosso coração. Por ele meus companheiros e eu continuamos a trabalhar para evitar que situações como a de Manuel se repitam. Algo me dizia que estes meninos seriam meus meninos, nossos meninos. Pensei em Marcelino, em sua obra, em Montagne cuja história tantas vezes tinha lido. E não sei se perdi a cabeça, mas fiz uma opção de vida praticamente dedicada a eles. Também por situações co-

mo esta e similares, trabalho no Casal de Ca N'Oriol em projetos destinados a famílias e à infância em situação de risco social, e na Caritas na primeira acolhida como assistente social. Hoje não poderia trabalhar em nenhum outro lugar já que esta é minha vida. ♦

mo esta e similares, trabalho no Casal de Ca N'Oriol em projetos destinados a famílias e à infância em situação de risco social, e na Caritas na primeira acolhida como assistente social. Hoje não poderia trabalhar em nenhum outro lugar já que esta é minha vida. ♦

*Dar alegria às crianças*

Número 47 – Ano 17 - Março 2004
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Ir. Gilles Beauregard; inglês, Irs. Gerard Brereton e Joseph Belanger e Mario Colussi; espanhol, Irs. Miguel Ángel Sancha e Josep Roura; português, Irs. João Fagherazzi e Virgílio Balestro.

FOTOGRAFIA: Ir. Lluís Serra e arquivo

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24
Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,
C.P. 10250, 00144 ROMA
Tel. (39) 06 54 51 71 - Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.champagnat.org

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalícia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

Irmão Francisco: retrato vivo do Fundador

Entrevista ao Ir. Giovanni Bigotto pelo Ir. Lluís Serra

O Irmão Giovanni Bigotto, 65 anos, nasceu em San Giorgio di Nogaro, Udine, Itália. Trabalhou 33 anos em Madagáscar e 7 em Nairóbi, Quênia. Atualmente é o Postulador geral em Roma, responsável pelas causas de santos do Instituto Marista.



Irmão Francisco (Gabriel Rivat)

ESTAMOS NO ANO DO IRMÃO FRANCISCO. QUEM FOI O IRMÃO FRANCISCO?

Gabriel Rivat (Irmão Francisco) nasceu em 1808. Aos dez anos ele será o sexto Irmão da Congregação. Aos dezoito anos Marcelino o chama ao L'Hermitage para ser o diretor da casa. Logo se tornou seu secretário, seu conselheiro, seu substituto. De 1839 a 1860 ele dirige uma congregação em pleno desenvolvimento. Depois voltou a assumir a direção da casa do L'Hermitage. Ele morre em 1881.

QUE ASPETOS DE SUA PERSONALIDADE SÃO MAIS CARACTERÍSTICOS?

Primeiro, o amor que tinha pelos Irmãos; suas cartas o testemunham e com ele a Congregação passa de 280 Irmãos para 2086. Depois a vontade de ser o retrato vivo do Fundador. Francisco traduz o carisma de Marcelino em estruturas sólidas: Regras, Constituições. Aberto à cultura, ele deixa milhares de páginas onde encontramos Marcelino e as origens. Profícuo enfermeiro,

ao mesmo tempo médico e mãe; ele cultivava plantas medicinais e protege os pássaros.

SUA ESPIRITUALIDADE TEM ALGO A DIZER AOS IRMÃOS E AOS LEIGOS MARISTAS: HOMENS E MULHERES?

No estilo do tempo descobre-se sua paixão por Cristo, sua grande confiança em Maria, seu amor fraternal. Atencioso com os pobres, ele os visita, lhes oferece medicamentos e conselhos. Místico ele revela a alegria de reencontrar Deus. Lança o culto ao Fundador e faz do l'Hermitage o santuário marista.

CRÊS QUE HÁ MUITA IGNORÂNCIA SOBRE SUA VIDA E O PENSAMENTO DO IRMÃO FRANCISCO?

Sim, e preconceitos. Verdade que aspectos de seu estilo de vida envelheceram, mas não sua ternura nem a vitalidade colocada a serviço da Congregação. Aos 52 anos ele estava esgotado como Marcelino que morre aos 51 anos.



Os Irmãos Giovanni e Diógenes com irmãos malgaxes em Nairóbi

EM QUE FASE ESTÁ A CAUSA DO IRMÃO FRANCISCO?

O título de venerável reconhece que ele está no caminho para o Senhor, homem de amor, de serviço, de humildade, modelo para todo cristão. É muito. Aguardamos um milagre para a sua beatificação.

PAGA A PENA FAZER TANTOS ESFORÇOS PARA OBTER A CANONIZAÇÃO?

Fazemos muitos esforços? A canonização seria uma grande graça para nossa família: um Irmão Marista canonizado, seria o primeiro!

TEM SENTIDO FAZER UMA NOVENA AO IRMÃO FRANCISCO?

Uma novena requer uma fé adulta, um coração profundamente humano que ama a pessoa pela qual rezamos e que é familiar ao santo invocado.

QUAIS OS OBJETIVOS DESTES ANOS DO IRMÃO FRANCISCO?

Redescobrir Francisco e o viço de nossa identidade de Irmãos. Invocá-lo em favor das vocações maristas. Sendo do agrado de Deus o milagre da beatificação... para 2008?

Irmão Giovanni Bigotto, postulador geral



"POR QUE FIZESTE BUSCAR A JESU

Maria e José regressam da festa de Jerusalém. Jesus, que tem 12 anos, não está na caravana. O procuram e não o encontram.

Voltam à cidade. Percorrem ruas e lugares conhecidos. Sua angústia termina no terceiro dia quando o encontram entre os doutores no Templo. Seus pais não entendem a resposta: "Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?", mas a guardam em seu coração.

Tampouco para nós, irmãos e leigos maristas, é fácil.

Há momentos em que parece que Jesus desaparece, mas podemos buscá-lo como o fez Maria.

NO CAMINHO COM DEUS

Marta diz a Jesus: - "Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido."

Começo desta forma este simples artigo, numa semana em que o povo português e os adeptos do futebol em geral foram confrontados com um acontecimento inesperado. Alguém, que na flor da idade, morre sem aviso. Em direto na Tv.

Confrontados com este brutal acontecimento, muitos começaram a procurar razões para possíveis explicações.

No íntimo de muitos, a pergunta que Marta colocou a Jesus há dois mil anos atrás foi bem colocada. Mas o silêncio tornou-se a única razão compreensível e ajustada perante o mistério desta morte.

Escolhi este início de artigo pois entendo que quando confrontados com a questão da procura de Deus, antes de tudo temos consciência que procuramos um mistério. Mistério esse que, por vezes, sentimos tão próximo, mas outras tão distante, é a única palavra que encontramos para explicar o que realmente sentimos.

Contudo, neste complicado e árduo caminho é a fé que nos aponta alguma luz, luz essa que permite percorrer o caminho da procura.

Entendo que Deus está presente na minha vida, nas coisas simples que acontecem no dia-a-dia, não só nos grandes acontecimentos. Procuo sempre agradecer, os amigos, as alegrias, o trabalho e a possibilidade de o ter, a minha família, entre tantas outras coisas inesperadas que acontecem. Mentiria se não dissesse que às vezes também peço, porque entendo que pedir é algo que alimenta a relação entre amigos. E com Deus é assim que sinto essa relação.

Nela, também existem momentos onde por vezes há em mim a certeza de que não estamos próximos. Quando por vezes a vida me surpreende negativamente, a pergunta de Marta aparece como se Deus por algum momento se esquecesse que eu existo.

Pergunto-me muitas vezes se não sou eu que o esqueço ou nós, que por vezes o esquecemos.

Sim, porque a minha fé diz-me que quem sempre me procura é Ele. Pena é que nem sempre consigo ter esta certeza. Mas, não será também isso que me torna humano?

Eurico Santos

Professor no Externato Marista de Lisboa
Província Compostela

ISTO CONOSCO?" S COMO MARIA

DIÁLOGO EM GRUPO

1.- Vivi, como Maria, algum momento da vida que tenha sido espiritualmente obscuro? Como o superei?

2.- Que significado e conseqüências tem para nossa vida a história que nos conta o Irmão Réal?

UMA VITALIDADE REENCONTRADA

Parto de uma história que provavelmente conheceis. Um mosteiro passava por um momento difícil. Apenas cinco monges restavam e todos com mais de 70 anos. Nas proximidades um rabino tinha melhorado um pequeno ermitério. Um dia, o padre Abbé que chorava a morte próxima de sua congregação teve a idéia de visitar o rabino para solicitar-lhe algum conselho para salvar o mosteiro. O rabino apenas pode partilhar a previsível sorte do mosteiro e lhe disse: "O mesmo ocorre na minha cidade. Quase ninguém mais vem à sinagoga". Tendo compartilhado juntos, leram algumas passagens do Torah. Antes de deixar o ermitério, o padre Abbé perguntou ao rabino: "Não podeis me dar algum conselho para me ajudar a salvar minha congregação?" Respondeu o rabino: "Não, estou deveras desolado, não tenho conselho a te oferecer. Posso somente dizer que o Messias é um de vocês".

Retornando ao mosteiro, os monges cercaram o padre Abbé e lhe pediram: "Então, que vos disse o rabino?" "Ele foi incapaz de me ajudar. Disse-me somente uma coisa muito estranha: O Messias será um de nós. Não sei o que isto quer dizer".

Nas semanas subseqüentes os monges ruminaram as palavras do rabino. E refletindo, manifestavam uma grande cordialidade em seus mútuos relacionamentos, tendo em vista que um dentre eles seria o Messias. Cada um começou a tratar o outro com um profundo respeito. Sem saber, os monges transformaram o espírito do lugar. O fenômeno tinha algo de sedutor. As pessoas visitavam com maior freqüência o mosteiro. Depois aconteceu que alguns jovens, visitando o convento, contatavam com os monges. Um deles perguntou se poderia unir-se a eles. Depois um outro.

Graças ao presente do rabino, o mosteiro tornou a ser um lugar vibrante de espiritualidade e de luz.

Os monges tinham reencontrado uma vitalidade até então inesperada.

POR QUÊ? COMO?

No segredo de seu coração, cada um se interrogue.

Réal Cloutier fms

Provincial

Província do Canadá

Fraternidades, um estilo atual de vida cristã



A fraternidade marista, um trabalho de grupo

A espiritualidade e a missão de São Marcelino são fonte de inspiração para muitos cristãos, homens e mulheres. O Movimento Champagnat da Família Marista oferece orientações básicas e um projeto de vida para que as pessoas interessadas possam partilhar sua fé em pequenos grupos, chamados fraternidades. De maneira lenta mas constante, foram-se criando fraternidades em vários países dos cinco continentes.

A espiritualidade pessoal e o compromisso social encontram o referencial adequado na fraternidade marista. Favorece-se assim a colaboração com outras pessoas que partilham semelhantes objetivos. Marcelino Champagnat é um referencial e um estímulo para viver a fé num contexto secular e multicultural. Os valores da pessoa, como o amor, a fé, a solidariedade..., são tão importantes que surgem no seio de toda cultura. Por este

motivo, a personalidade de Marcelino se torna atrativo para gente de muitos países e épocas históricas. A vida, enraizada no essencial, não precisa tradução nem comentário. Fala por si mesma. As fraternidades maristas deixam-se interpelar por São Marcelino para viver com maior plenitude sua fé cristã no mundo de hoje.

Um grupo do Movimento CHAMPAGNAT com caráter ecumênico

Um grupo de reflexão, de partilha e de oração no Liceu Leonino de Patissia, Atenas.

Há bem dois anos que um pequeno grupo de irmãos e professores leigos nos decidimos deixar o pátio da escola e as salas de aula para nos encontrar diferentemente. Tratava-se de professores de várias disciplinas: cursos de línguas, de literatura grega, de matemática, etc. Alguns católicos, outros ortodoxos. O que determinou a nos reunir foi a necessidade vital que sentimos de aprofundar mais nossa missão educativa marista, de nos ajudar a melhor compreender nossos alunos, de os ajudar a descobrir sua personalidade e suas esperanças e lhes permitir superar suas dificul-

dades, numa palavra, de os acompanhar no seu crescimento. O que nos pareceu muito positivo, foi que através de nossos diálogos seguidos de oração, nós cultivamos nossa confiança em Maria, nós descobrimos melhor nosso santo fundador, nós vivemos mais próximos de Cristo.

Todos integrantes do grupo interessaram-se por um profundo e sincero desejo de nos aproximar o mais possível de nossos alunos, sobretudo os mais carentes. De os escutar, de partilhar suas preocupações, no e fora do colégio. De os fazer compreender que “Deus os ama e que os ama a todos igualmente”. O momento mais forte de nossos encontros foi, sem dúvida, o momento da oração partilhada. Cada integrante voltou mais motivado, mais sereno e mais fortalecido, para responder à sua missão junto às crianças.

Almejamos que outros colegas, e mesmo alunos, venham aumentar nosso grupo. Esperamos que o grão que estamos semeando produza frutos.

Kostas Barkoglou
professor de francês,
integrante do grupo

Marist Cityhouse, Sydney, Austrália

Marist Cityhouse é uma comunidade marista diferente. Nenhum irmão, mas



SIMPLICIDADE E HUMILDADE

O terceiro elemento essencial da espiritualidade do Fundador é a prática das virtudes da simplicidade e da humildade. A simplicidade era uma característica marcante de Marcelino Champagnat, uma pessoa sincera e que transmitia entusiasmo e confiança, encorajando sempre seus Irmãos a desenvolverem essas qualidades.

Marcelino foi um homem humilde, que em sua maturidade atingiu o conhecimento e a aceitação de si mesmo. O Fundador não era pretensioso, desafiando-nos a ser assim sinceros e despreziosos.

O relacionamento do Fundador com as crianças ilustra bem essas virtudes. Seu amor por elas, assim como pelos jovens, manifestava-se de maneira franca e agradável. Era considerado ótimo catequista, falando diretamente a seus corações e anseios. Preocupava-se tanto com sua evangelização quanto com sua educação, o que o levava sempre a dizer: “Não posso ver uma criança sem sentir a vontade de ensinar-lhe o catecismo e fazer-lhe saber quanto Jesus Cristo a amou e quanto, por sua vez, deve amar o divino Salvador.”

Ir. Seán Samon, Uma revolução do coração, p. 63)



São Marcelino, uma luz para o mundo de hoje

nosso objetivo é semelhante ao de não importa qual comunidade do mundo, e é o de tornar conhecido e amado Jesus Cristo. Cityhouse é uma comunidade de seis jovens adultos que vivem e rezam juntos. Somos estudantes e operários a full time. Nossa missão é de formar uma comunidade de acolhida para outros jovens adultos. Nosso enunciado de missão o exprime claramente.

Cityhouse é uma comunidade marista formada de jovens adultos que se comprometem a ajudarem-se mutuamente oferecendo um lugar de acolhida e de pertença onde a espiritualidade de cada um é valorizada e sustentada.

Mensalmente desenvolvemos uma atividade chamada "Porta aberta" que acolhe jovens adultos e irmãos em torno de nossa comunidade para um tempo de oração ou para uma missa ou para uma palestra. Selecionamos assuntos que condizem com nossas vi-

das e, por vezes, assuntos relacionados com o tempo litúrgico.

Encontro sobre a Missão Marista na Europa

Um reencontro enriquecedor em Notre-Dame de l'Hermitage

No final do ano 2003, tivemos a oportunidade de participar de um encontro sobre a Missão Marista na Europa, organizado no l'Hermitage de 26 a 31 de dezembro pela Comissão da Missão do Conselho geral. Foi para todos nós, irmãos e leigos, uma ocasião de festejar o centenário da lei Combes, um momento difícil para o Instituto que ajudou a Missão marista a "florescer" em outros países, o que despertou em nós um profundo reconhecimento pelos Maristas franceses.

Também chegamos durante estes quatro dias de trabalho intenso e frutuoso, com ajuda dos encontros e das proposições colhidas por grupo ou por Província, a realizar uma síntese final que põe em evidência nossas aspirações e nossos pontos de vista sobre a missão marista, face o amanhã, a nível continental.

No final, todos integrantes deste enriquecedor encontro, volvemos nossos olhares para o Céu para agradecer estes dons preciosos que o Senhor ofereceu à juventude: São Marcelino Champagnat e o Instituto Marista.

Angela Sestrini

Liceu Leonino de Patissia
Atenas



Participação do Irmão Seán no Encontro europeu



ACOLHER MENINOS E MENINAS

Gostaria de recordar aqui os pais que não hesitam em tomar a seu cuidado uma família numerosa, as mães e os pais que, no topo das suas prioridades, colocam, não a busca do sucesso profissional e da carreira, mas a preocupação por transmitir aos filhos aqueles valores humanos e religiosos que verdadeiramente dão sentido à existência.

Penso com reconhecida admiração em quantos cuidam da formação da infância em dificuldade e aliviam os sofrimentos das crianças e dos seus familiares, causados pelos conflitos e a violência, pela falta de alimento e de água, pela emigração forçada e por tantas formas de injustiça existentes no mundo.

Contudo, a par de tanta generosidade, deve-se registrar também o egoísmo daqueles que não "acolhem" as crianças. Existem menores profundamente feridos pela violência dos adultos: abusos sexuais, aviamento à prostituição, envolvimento na venda e no uso da droga; crianças obrigadas a trabalhar ou alistadas para combater; inocentes marcados para sempre pela desagregação familiar; pequenos sumidos no ignóbil tráfico de órgãos e pessoas. E que dizer da tragédia da AIDS com conseqüências devastadoras na África? Fala-se já de milhões de pessoas atingidas por este flagelo, e muitíssimas delas contagiadas desde o nascimento. A humanidade não pode fechar os olhos perante um drama tão preocupante!

Mensagem do Papa para a quaresma

Champagnat, homem de uma ativa compaixão

Irmão Eugène KABANGUKA, Provincial – Província da África-Centro-Leste. - Kigali – Ruanda.

A compaixão é uma excelente virtude, mas torna-se estéril se não leva a uma ação contra a injustiça e tudo quanto degrada o homem. Marcelino Champagnat bem a entendeu. Desde seus primeiros dias escolares, a brutalidade de um professor o revoltou. Em sua pequena cabeça voltava a questão – programa: “poderemos ter professores que educam por amor antes que pelo temor?” Assim mais tarde apresentará o princípio pedagógico segundo o qual “Para educar as crianças é preciso amá-las”. Princípio concretizado na “Pedagogia da presença”. Se opõe e tudo quanto humilha a criança. Ainda seminarista, Champagnat utiliza suas férias para debelar a ignorância religiosa das crianças e jovens segundo a Revolução. Não pode ver nenhuma sem sentir o desejo de lhe ensinar o catecismo. O acontecimento decisivo de 29 de outubro de 1816, à cabeceira do jovem François Montagne, agonizando sem esperança de encontrar um Deus amável, serve como detonador para associar um grupo de jovens que serão os primeiros Irmãos Maristas.

As dificuldades financeiras, as críticas dos coirmãos e mesmo das autoridades eclesásticas, as suspeitas daqueles que pensam que estaria fundando uma nova seita, as ameaças de dissolução do Instituto nascente, as intempéries, os excessos da Revolução etc... nada o pode desencorajar. Está obcecado pelo projeto: “Deus o quer”. Repete a seus Irmãos: “Quando temos Deus por nós, quando não contamos senão sobre ele, nada é impossível”. Sua absoluta confiança em Maria que a chama “Boa Mãe”, atrai vocações e sua obra continua. Os “Semeadores de esperança”, Irmãos e Leigos, continuam a provar que a compaixão deve ser ativa se ela se apóia no coração de Deus.

Homem de coração e de ação, Champagnat insiste hoje sobre o

apelo do XX Capítulo geral: **“Avançar juntos, Irmãos e Leigos, de maneira resoluta e manifesta, aproximando-nos mais das crianças e dos jovens, mais pobres e excluídos, mediante novos caminhos de educação, de evangelização e de solidariedade”**. (Mensagem, n.º 31). Tenhamos uma sensibilidade criativa ante as necessidades das crianças e dos jovens de nosso tempo. Ali onde as famílias e os governos se desobrigam, suscitamos a alegria de viver. E quanto mais oferecemos a alegria aos outros, mais a teremos. Quanto mais formos avaros, tanto mais nos faltará. E como Champagnat, tenhamos um horizonte bastante aberto: “Todas as dioceses do mundo estão em minhas perspectivas”, dizia ele.



Estátua de São Marcelino em Guadalajara, Jalisco, México

PUBLICAÇÕES

Espiritualidade apostólica marista

Uma Comissão internacional, formada de 14 pessoas dos cinco continentes, se reuniu em Roma, de 12 a 16 de fevereiro, para pôr as bases da redação de um documento que apresentará as linhas fundamentais da espiritualidade apostólica marista.

Visitas do Conselho geral

Desde o mês de março até maio, o Conselho geral realiza as visitas aos Irmãos, comunidades e obras da região do Pacífico. De 12 a 15 de maio, realizar-se-á a sessão do Conselho geral ampliado em Brisbane, Austrália.

Web institucional

No endereço www.champagnat.org pode-se encontrar a nova web do Instituto dos Irmãos Maristas. Apresenta-se nas quatro línguas oficiais e contém notícias da atualidade e numerosos documentos interessantes.

Viva hoje o sonho de Champagnat!

Este é o lema escolhido para a celebração do Ano Vocacional marista, que começará no próximo mês de setembro por ocasião da celebração do nascimento de Maria.

Boletim marista

Este Boletim informativo, que se publica semanalmente, é enviado gratuitamente e pelo correio eletrônico a todas as pessoas que estão interessadas em recebê-lo. As inscrições podem ser feitas através de www.champagnat.org